



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUANA TAVARES DE AZEVEDO

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ARAGUATINS-TO

2020

LUANA TAVARES DE AZEVEDO

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do Título de Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Araguatins*.

Orientadora: Prof.^a M.^a Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

ARAGUATINS-TO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

A994i Azevedo, Luana Tavares de
A Importância da Relação Família/Escola no Processo de
Desenvolvimento Sociocognitivo dos Alunos nas Séries Finais do
Ensino Fundamental / Luana Tavares de Azevedo. – Araguatins, TO,
2020.
48 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientadora: Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

1. Relação. 2. Família. 3. Escola. I. Oliveira, Quitéria Costa de
Alcântara. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DOS ALUNOS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

AUTOR: Luana Tavares de Azevedo

ORIENTADOR: Prof^a Me. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 21 de setembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Quiteria Costa de Alcantara Oliveira, Servidora**, em 21/09/2020, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 21/09/2020, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Brennda Munique Cavalcante Passos Soares, Servidora**, em 21/09/2020, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1088993** e o código CRC **BDC438F3**.

Dedico, este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais, Francisco Matos de Azevedo e Maria Cleude Tavares de Sousa, aos meus irmãos Samara e Daniel, e a todos que estiveram comigo em todos os momentos dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e ter passado por todos os obstáculos que tive ao longo desse caminho que não foram poucos, pela sabedoria e discernimento que somente ele poderia ter me proporcionado, e por este momento se tornar enfim realidade.

A todos que conspiraram a favor. Aos excelentes professores que muito me ensinaram ao longo do curso e que fizeram parte da minha história, os quais jamais esquecerei, em especial a professora Quitéria Costa de Alcântara Oliveira que além de ter sido uma das melhores professoras que tive a honra de conhecer e aprender com seus ricos ensinamentos, foi também a minha orientadora neste trabalho, a qual foi essencial para que ele fosse concluído, obrigada por todo aprendizado, colaboração, apoio, ajuda e dedicação no decorrer desses anos e em especial na produção desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos colegas de curso, em especial aos meus amigos: Jacyara, Jaline, Marco Aurelio, Mariana, Raymara, Tainara Micaely e Wanderson Felipe, pelas parcerias, por todo incentivo e ajuda. E aos meus familiares, pela compreensão, pelo amor, paciência e dedicação durante todos esses anos, principalmente aos meus pais que nunca mediram esforços para que esse momento se concretizasse, amo vocês.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A história da educação acompanha todos os estágios da evolução humana, desde a educação primitiva, que era difusa, até o modelo de educação atual. Antigamente a família era responsável por toda a educação dos filhos, com o passar dos anos essa responsabilidade foi compartilhada com a escola; no entanto na atualidade os pais e/ou responsáveis estão cada vez mais se distanciando do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos e estão transferindo para as escolas não só a responsabilidade de ensinar, mas de educar e atuar na formação de valores morais, éticos e culturais dos alunos. Nesse sentido, esse trabalho buscou investigar como acontece a parceria entre o Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte e as famílias dos alunos de duas turmas do Ensino Fundamental, tendo por objetivo analisar a relação família/escola no processo de desenvolvimento sociocognitivo do citado público-alvo. A pesquisa teve como princípio uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio de um estudo de caso sobre a relação entre família e escola, a metodologia utilizada foi a aplicação de questionários que teve como público-alvo a gestão escolar, orientação educacional e cinco professores que lecionam em ambas as turmas pesquisadas. Todos os dados foram distribuídos em tabelas e gráficos para uma melhor visualização e discutidos de acordo com suas relevâncias. Entende-se que os objetivos propostos foram parcialmente alcançados, visto que a proposta inicial do trabalho de se obter mais dados através de outras metodologias não foi concluída devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19) que estamos enfrentando no mundo atualmente. Constatou-se que a família realmente é muito ausente na escola, apesar desta desenvolver todas as estratégias que estão ao seu alcance para estimular a participação nas atividades escolares.

Palavras-Chave: Relação. Família. Escola.

ABSTRACT

The history of education follows all stages of human evolution, from primitive education, which was diffuse, to the current model of education. In the past, the family was responsible for all the education of the children, over the years this responsibility was shared with the school; however, today parents and / or guardians are increasingly distancing themselves from the teaching-learning process of their children and are transferring to schools not only the responsibility to teach, but to educate and act in the formation of moral, ethical values and cultural aspects of students. In this sense, this work sought to investigate how the partnership between Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte and the families of students from two classes of elementary school happens, with the objective of analyzing the family / school relationship in the process of socio-cognitive development of the aforementioned target audience. The research had as a principle a qualitative approach and was carried out through a case study on the relationship between family and school, the methodology used was the application of questionnaires whose target audience was school management, educational guidance and five teachers who teach in both researched classes. All data were distributed in tables and graphs for better visualization and discussed according to their relevance. It is understood that the proposed objectives were partially achieved, since the initial proposal of the work to obtain more data through other methodologies was not completed due to the Coronavirus (Covid-19) pandemic that we are facing in the world today. It was found that the family is really absent from school, despite the fact that it develops all the strategies that are available to stimulate participation in school activities.

Keywords: Relationship. Family. School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos pesquisados.....	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas da questão 1	26
Gráfico 2 - Respostas da questão 2	27
Gráfico 3 - Respostas da questão 3	28
Gráfico 4 - Respostas da questão 4	29
Gráfico 5 - Respostas da questão 5	31
Gráfico 6 - Respostas da questão 9	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DR	Diretor
OE	Orientação Educacional
PRF	Professor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A instituição família.....	15
2.2 As transformações da família no decorrer da história.....	15
2.3 A Origem da Instituição “Escola” e sua função	17
2.4 A importância da relação família-escola	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 A caracterização da área e participantes da pesquisa	22
3.2 Tipo de pesquisa	22
3.3 Métodos para coleta de dados	23
3.3 Análise dos dados.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Identificação dos pesquisados	25
4.2 Análise dos questionários.....	25
4.2.1 Análise da questão 1	25
4.2.2 Análise da questão 2.....	27
4.2.3 Análise da questão 3.....	28
4.2.4 Análise da questão 4.....	29
4.2.5 Análise da questão 5.....	30
4.2.6 Análise da questão 6.....	32
4.2.7 Análise da questão 7	32
4.2.8 Análise da questão 8.....	33
4.2.9 Análise da questão 9.....	34
4.2.10 Análise da questão 10.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39

APÊNDICE A – Solicitação de autorização para pesquisa	42
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	44
APÊNDICE C – Questionário	46

1. INTRODUÇÃO

A educação tem uma abrangência ampla e relaciona-se com a existência humana. “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos, todos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.” (BRANDÃO, 1981, p. 7).

Conforme Batista *et al.* (2016), historicamente a educação na antiguidade baseava-se na transmissão de ensinamentos dos pais para os filhos, que por sua vez repetiam aquilo adquirido com as experiências e que se restringiam em ofícios e normas para sobrevivência. Por não existir uma instituição específica para instrução formal, as famílias, dentro de seus lares, tinham uma relação direta com a formação integral dos filhos, sobretudo voltada à aprendizagem de conteúdos necessários à convivência em sociedade, como questões de conduta moral, normas e costumes culturais da época.

Segundo Bock *et al.* (2008), a primeira educação é a da família desde o momento do nascimento, o exemplo que a criança tem surge diretamente dos pais como modelos de adultos, aprendem com eles através da convivência e do que lhes é ensinado, toda a cultura e conceitos sociais primeiramente vem do seio familiar. “A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família.” (BOCK *et al.*, 2008, p. 241).

De acordo com Batista *et al.* (2016), com a evolução da humanidade e desenvolvimento social, o processo educacional foi se transformando e surgiram locais apropriados para o ensino, as escolas. Dessa forma, a família acabou se distanciando do papel de primeiro educador dos filhos e somando-se aos problemas atuais de conciliar com o mundo do trabalho, falta de tempo e até mesmo de prioridades acabaram destruindo essa relação de família-ensino, deixando a responsabilidade quase unicamente para as escolas; com isso, o trabalho docente tornou-se bem mais complexo e abrangente, pois além de exercer a função de mediadora do conhecimento cognitivo, precisa atuar na formação de valores morais, éticos e culturais dos alunos.

Sobre isso, Dessen e Polonia, afirmam que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Com base nesses pressupostos, pode-se observar que a família é a principal disseminadora de saberes, é a primeira orientadora de determinados aspectos educacionais da criança, necessitando portanto, firmar parceria com a instituição escolar para fomentar melhor o desenvolvimento educacional, formação de caráter e amadurecimento intelectual dos alunos.

Conforme Almeida (2014), a ausência da família no processo educacional é um problema que pode causar prejuízos no desempenho dos alunos e entendendo que a participação da família na escola vem sendo um assunto amplamente discutido nos últimos tempos e que ambas, são seguramente as instituições que mais exercem influência na formação do indivíduo.

Nesse sentido, esse trabalho buscou investigar como acontece a parceria entre o Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte e as famílias dos alunos de duas turmas do Ensino Fundamental II, tendo por objetivo analisar a relação família/escola e sua importância no processo de desenvolvimento sociocognitivo desses alunos. A pesquisa teve como princípio uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio de um estudo de caso sobre a relação entre família e escola, a metodologia utilizada foi a aplicação de questionários, estes compostos por 10 questões abertas e fechadas, que teve como público-alvo a gestão escolar, orientação educacional e cinco professores que lecionam em ambas as turmas pesquisadas.

Portanto tornou-se visível a importância da parceria e do diálogo em prol do desenvolvimento educacional dos educandos; haja vista que, ambas, escola e família têm grande responsabilidade na dinâmica da organização social. Cabendo à primeira, enquanto instituição formal rever constantemente suas estratégias de atuação para atrair a segunda na participação da vida acadêmica dos seus filhos. Da mesma forma, as famílias, necessitam analisar suas práticas, questionando-se se estão realmente cumprindo seu papel na educação permanente e integral dos filhos ou somente cumprindo o papel de mantenedora das necessidades materiais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A instituição família

Segundo Simionato e Oliveira (2003), através das diversas compreensões de família e de nossa própria experiência familiar, entendemos família como um sistema que está inserido em uma diversidade de contextos, composto por pessoas que compartilham sentimentos e valores que assim acabam formando laços de interesse, solidariedade e reciprocidade, com especificidade e funcionamento próprios.

“O conceito de família pode ser considerado até certo ponto subjetivo, pois depende de quem a define, do contexto social, político e familiar em que está inserido.” (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, p. 1). De acordo com o art. 25 do Estatuto da Criança e Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), “Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.” (BRASIL, 1990).

Conforme Bock *et al.* (2008), não podemos esquecer que a família é responsável pela sobrevivência das crianças, não só física como também psíquica, e ela constitui-se como o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade. É na família que ocorrem os primeiros aprendizados dos hábitos e costumes da cultura a qual esse indivíduo está inserido.

2.2 As transformações da família no decorrer da história

“A família é uma instituição social que tem passado por mudanças aceleradas em sua estrutura, organização e funções de seus membros, a partir da segunda metade do século XX.” (BOCK *et al.*, 2008, p. 237). “E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras.” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Algum tempo atrás o modelo de família consistia em pai – mãe – prole, na época era considerado um modelo ideal de estrutura familiar, com isso todos os outros eram classificados como desestruturados, desorganizados e problemáticos. Nesse sentido podemos observar que existia um certo julgamento social onde se

utilizava apenas um único padrão como referência e os outros considerava-se inadequados (BOCK *et al.*, 2008).

Segundo Bock *et al.* (2008), as famílias ao longo da história foram se modificando, desde a origem da humanidade ao modelo atual que conhecemos e por meio dos estudos do antropólogo americano L. H. Morgan (1818-1881) os modelos de família seguiam-se sucessivamente:

A **família consanguínea** - intercasamento de irmãos e irmãs carnais e colaterais no interior de um grupo; **a família punaluaana** - o grupo de homens era conjuntamente casado com o grupo de mulheres: havia o casamento de várias irmãs, carnais e colaterais, com os maridos de cada uma das outras; e, os irmãos também se casavam com as esposas de cada um dos irmãos; **a família sindiásmica** (ou de casal) – casamento sem obrigação de morar juntos; existia enquanto os cônjuges desejassem; **a família patriarcal** – o casamento de um só homem com diversas mulheres; e, finalmente, **a família monogâmica**, que se funda sobre o casamento de duas pessoas, com obrigação de coabitação exclusiva e a fidelidade, o controle do homem sobre a esposa e os filhos, a garantia de descendência por consanguinidade e, portanto, a garantia do direito de herança aos filhos legítimos (BOCK *et al.*, 2008, p. 237, grifo nosso).

O conceito de família nuclear no mundo e a instituição chamada de casamento que está fortemente ligada à família, passaram por modificações. A expressão mais marcante dessas transformações aconteceu no final da década de 60 onde foi crescendo o número de separações e divórcios, a religião foi perdendo sua força, e o resultado foi não conseguir mais segurar casamentos com relações insatisfatórias. A igualdade tornou-se realidade em muitas relações matrimoniais (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003).

Na segunda metade do século XX, o mundo viveu duas grandes revoluções sociais: a revolução da juventude e a revolução do papel da mulher. Que no segundo caso afeta diretamente o conceito familiar, um aspecto relevante dessa mudança é a alteração do papel feminino na sociedade (entrada no mercado de trabalho) e no privado (a família). Como consequência as famílias redefinem as funções parentais (pai e mãe) do cuidar e do educar dos filhos e, cada vez mais, dividem essa função com outras agências sociais educacionais (a escola), recreativas, culturais (BOCK *et al.*, 2008).

Atualmente podemos observar muitas outras formas de estrutura familiar: a família de pais separados, a família chefiada pela mulher, a extensa, a nuclear,

uma infinidade de tipos que a cultura e os novos padrões de relações humanas vão produzindo (BOCK *et al.*, 2008).

“Chegamos ao século XXI com a família pós-moderna ou pluralista, como tem sido chamada, pelos tipos alternativos de convivência que apresenta.” (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, p. 4). “Então, nesse início de século XXI há uma discussão intensa sobre a responsabilização da família e de outras instituições como a escola, por exemplo, na formação das novas e futuras gerações.” (BOCK *et al.*, 2008, p. 239).

2.3 A Origem da Instituição “Escola” e sua função

Os gregos foram os primeiros homens a traçar ideias sobre a prática pedagógica. Foi na Grécia que se iniciaram as práticas educativas significativas da humanidade, surgiu o modelo de educação atual e também originou a instituição escolar enquanto espaço de conhecimento (ARANHA, 2006).

É na Grécia que começa a História da Educação com sentido na nossa realidade educativa atual. De fato, são eles que pela primeira vez, colocam a educação como problema. Já na literatura grega se vêem sinais de questionamento do conceito, seja na poesia, seja na tragédia, seja na comédia (SOUZA, 2006, p. 33).

Durante os séculos V e VI a.C, com o surgimento das cidades-Estado, Esparta e Atenas, surgiu a necessidade de formação do homem culto. No período helenístico, segundo Souza:

Organizam-se escolas com ensinamentos caracterizados pela sete artes liberais: três disciplinas humanísticas (gramáticas, retórica e dialética) e quatro disciplinas científicas (aritmética, música, geometria e astronomia). Inúmeras escolas se espalharam, destacando-se a Academia e o Liceu (SOUZA, 2006, p. 36).

Para Bock *et al.* (2008), a escola atualmente apresenta-se como uma das mais importantes instituições sociais, pois assim como outras, ela realiza a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Além disso é a escola que atesta o saber por meio de diplomas, estes acabam tornando-se passaportes para a vida social.

A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos (DAYRELL, 1996, p. 2).

Conforme Castro e Ragattieri (2010), a escola apesar de ser considerada por muitos como uma mediadora do indivíduo com a sociedade, ela não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. Ainda nesse sentido Bock *et al.* (2008) afirma que a escola constitui um importante local de troca, de obtenção de informações e de aprendizado da investigação. É na escola que iremos formular grande parte das respostas e das perguntas necessárias à compreensão de nossas vidas, de nossa sociedade e de nosso cotidiano.

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 26).

2.4 A importância da relação família-escola

Segundo Batista *et al.* (2016), com o surgimento da escola, o processo educacional saiu do meio familiar e concentrou-se nas instituições de ensino, e com isso a escola acabou que por muitas vezes esquecendo-se que o aluno é um ser individual e que as suas vivências contribuem para a sua forma de aprender e assimilar os conteúdos escolares. A uniformização do ensino acabou diminuindo as particularidades de cada aluno.

“A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas.” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 29). “A partir da Idade Média, a educação tornou-se produto da escola. Pessoas especializaram-se na tarefa de transmitir o saber, e espaços específicos passaram a ser reservados para essa atividade.” (BOCK *et al.*, 2008, p. 267).

Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta transferida para a escola, esta transformação não ocorre sem resistências, se dando de maneira gradativa (ALMEIDA, 2014, p. 14).

“A escola surgiu para responder a necessidades sociais de preparo do indivíduo para a vida pública. A família ficou apenas com a formação moral de seus filhos. Hoje, a escola ocupa grande parte da vida de seus alunos.” (BOCK *et al.*, 2008, p. 271).

Para Dessen e Polonia:

A família também é a responsável pela transmissão de valores culturais de uma geração para outra. Essa transmissão de conhecimentos e significados possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, bem como a valorização do potencial dos seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 4).

Conforme Dessen e Polonia (2007), a escola como um microsistema da sociedade, não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes questões do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser praticada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, colaborando assim para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com Almeida (2014), a relação família-escola se torna essencial a partir do momento que se configura como um processo capaz de aperfeiçoar a relação ensino-aprendizagem. A escola deve também considerar a grande importância que a participação familiar tem sobre o aprendizado do aluno. “É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele.” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27).

A formação dos estudantes se torna mais eficaz quando essa associa que os lugares que mais frequenta possuem relações intrínsecas e que seus pais e professores transmitem ensinamentos e discutem a respeito desses. Tornando assim a escola um ambiente mais familiar e agradável (ALMEIDA, 2014, p. 4).

Conforme Netzel (2016), a família é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois é nela que se inicia o primeiro espaço de convivência do ser humano, no qual se vive as primeiras experiências de vida.

Essas experiências impactarão diretamente no seu desenvolvimento e na formação de seus valores posteriormente.

Tiba afirma ainda que:

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cativa sua admiração. Na escola, com as “tias”, depois com os professores, orientadores e diretores, ele aprende as regras escolares e comunitárias (TIBA, 1996, p. 176).

Desta forma para Batista *et al.* (2016), entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, elas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Segundo Netzel (2016), quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam assim as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento do aluno, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem. É importante que essa aproximação aconteça a partir de ações coletivas.

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 304).

“A formação completa do estudante depende diretamente da perfeita integração entre escola, pais e comunidade, pois somente dessa forma os conteúdos explicados a partir desse contexto próprio farão realmente sentido para os alunos.” (BATISTA *et al.*, 2016, p. 5).

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 305).

Batista *et al.* (2016), relata que a educação adequada necessita dessa dupla troca educacional em perfeita harmonia, ou seja, família e escola trabalhando juntas para alcançarem seus objetivos, dessa forma faz-se necessário o acompanhamento dos familiares no seio escolar.

A integração família e escola pode trazer muitos benefícios, e estes poderão ser ainda maiores quando o projeto pedagógico proporciona a participação da família e reconhece a importância que têm na vida do aluno (NETZEL, 2016, p. 16).

De acordo com Dessen e Polonia (2005), os benefícios de uma boa relação entre a família e a escola estão relacionados diretamente a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A caracterização da área e participantes da pesquisa

O estudo foi realizado no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte localizado no município de Araguatins-TO à Rua Quintino Bocaiúva, nº 585, centro; uma grande referência na oferta de educação pública e a maioria dos seus alunos concentra-se na zona urbana, porém, também atende muitos alunos da zona rural.

A citada unidade de ensino possui uma área de cerca de 3.607,19 m², considerada com uma boa estrutura física, possui dez salas de aula, cinco salas administrativas e uma sala dos professores; uma quadra poliesportiva, utilizada tanto para praticar esportes como para realização de eventos e momento cívico; uma biblioteca que alguns professores usam em suas aulas e serve também para pesquisas e trabalhos. O colégio possui também uma cantina para preparação do lanche dos alunos, um auditório onde ocorrem algumas palestras e reuniões de pais e alunos, e possui dois banheiros.

A pesquisa foi desenvolvida com representantes da: direção, orientação escolar e cinco professores que lecionam em ambas as turmas, buscando assim uma maior abrangência sobre a visão de segmentos representativos da escola acerca deste assunto.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa teve como princípio uma abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso sobre a relação entre família e escola, a mesma foi desenvolvida em duas turmas do ensino fundamental II, respectivamente 6º ano “3” e 7º ano “4”. Conforme Gil (2010) estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2010, p. 37).

A escolha destas turmas se deu pelo fato de terem sido o lócus do estágio supervisionado II do curso, cuja experiência vivenciada já direcionaram para a necessidade de investigar os diversos problemas ali detectados. Assim como,

possuía uma maior facilidade de aceitação por parte da instituição e das turmas para a realização desta pesquisa.

Segundo Creswell:

Pesquisa qualitativa é um meio de explorar e de entender o significado que os indivíduos ou grupo atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve questões e procedimentos emergentes; coletar dados no ambiente dos participantes; analisar os dados indutivamente, indo dos temas particulares para os gerais; e fazer interpretações do significado dos dados (CRESWELL, 2010, p. 271).

3.3 Métodos para coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória através da aplicação de questionário, composto por 10 questões abertas e fechadas, onde visou-se entender os desafios e impactos da relação família e escola presentes na realidade pesquisada. Partiu-se do princípio que o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184).

Ressalta-se que os questionários foram respondidos por livre arbítrio sendo autorizados previamente através de um termo de consentimento livre para a pesquisa. Por razões éticas todas as identidades foram preservadas, para isso foi criada abreviação da função dos pesquisados, os professores foram identificados por uma sequência numérica de um (1) a cinco (5) para facilitar a descrição e compreensão das respostas por eles atribuídas, como exemplo: (PRF)-1, e assim sucessivamente. O diretor da instituição foi representado como (DR) e a orientação educacional como (OE).

Pretendia-se ainda participar de algumas reuniões de pais que são organizadas pela instituição pesquisada visando conhecer o perfil dos familiares que frequentam quando solicitados, para viabilizar uma roda de conversa com estes, visando entender o ponto de vista de cada um em relação à problemática e tentar elencar quais os motivos da participação ou ausência de alguns nestes momentos escolares. Também, objetivava posteriormente, ministrar uma palestra com pais de alunos das respectivas turmas para falar sobre a relevância da parceria entre a família com a escola.

Todavia, em virtude de estarmos enfrentando a pandemia causada pelo coronavírus, que segundo dados do Ministério da Saúde “é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. [...]. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).” (BRASIL, 2020). Foi decretado o fechamento de vários estabelecimentos do meio comercial e também público, dentre os quais as escolas se enquadram, como forma de prevenção para evitar o contágio e a disseminação da doença. Devido a isso a pesquisa teve que se basear apenas nos dados obtidos através dos questionários, estes respondidos pelos integrantes da instituição de ensino pesquisada que se tornaram o público-alvo desse trabalho.

3.3 Análise dos dados

Os dados referentes aos resultados apurados, foram analisados de forma crítico-reflexiva, interpretados e relacionados com base nas discussões e pesquisa bibliográfica sobre a temática estudada. Para isso utilizou-se o software Excel 2013 na transcrição dos dados e assim foram gerados para melhor visualização e comparação das respostas dos pesquisados.

Importante ressaltar que as respostas das questões abertas foram transcritas e discutidas no decorrer do trabalho conforme a sua categoria e relevância. Todos os dados obtidos foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor análise, compreensão e organização dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação dos pesquisados

Como já mencionado, o alvo da pesquisa é compreender e analisar a relação família/escola e sua importância no processo de desenvolvimento sociocognitivo desses alunos da instituição; os envolvidos foram o diretor, a orientação educacional e cinco professores que lecionam em ambas as turmas pesquisadas. Os quais foram preservadas as identidades e todos receberam uma sigla para a identificação de cada sujeito e suas respectivas respostas. Como podemos observar na tabela abaixo:

Quadro 1 - Identificação dos pesquisados

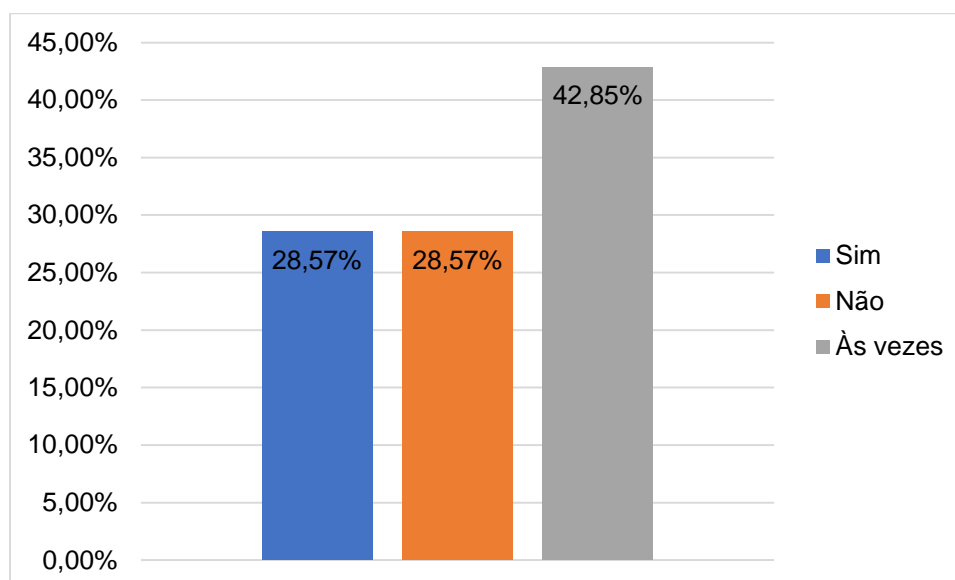
IDENTIFICAÇÃO	SIGLA
Diretor da instituição	DR
Orientação educacional	OE
Professor 1	PRF-1
Professor 2	PRF-2
Professor 3	PRF-3
Professor 4	PRF-4
Professor 5	PRF-5

Fonte: autoria própria (2020).

4.2 Análise dos questionários

4.2.1 Análise da questão 1

Sobre a questão 01, perguntou-se o seguinte: De acordo com os registros que a escola possui, a família é presente nas atividades escolares? Foi dado aos participantes as alternativas: sim, não e às vezes. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Respostas da questão 1

Fonte: Autoria própria (2020).

Conforme os respondentes percebe-se que 42,85% afirmam que família não é sempre presente nas atividades escolares, e que os demais se dividiram igualmente com um índice de 28,57% de respostas contrárias (Sim x não). Assim, pode-se analisar que de certa forma, acontece a participação da família na escola, porém, essa estimativa não é a ideal para que haja um bom relacionamento entre essas duas instituições essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

Diante disso, Soares relata que:

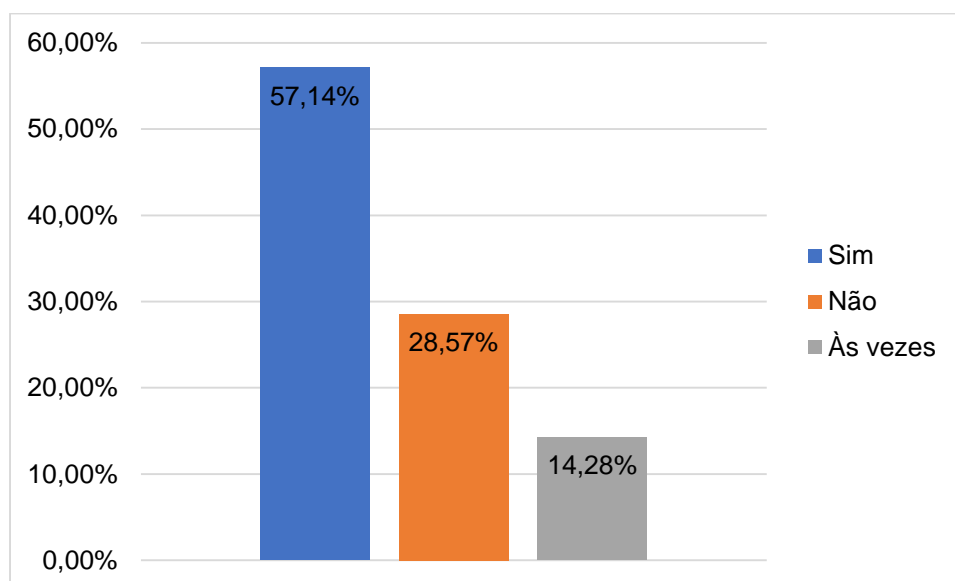
Na escola temos diversos tipos de pais: há aqueles que estão sempre na escola, frequentam diariamente e acompanham de perto o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos filhos – estes infelizmente são poucos; há ainda aqueles que comparecem somente quando são chamados frente a algum problema, e até demonstram interesse em solucioná-los, mas justificam sua ausência devido ao trabalho; há ainda aqueles que não comparecem a escola nunca, nem mesmo quando são chamados, já que também não estão interessados na vida escolar dos filhos, atribuindo tudo aos professores, como se estes tivessem o dever de resolver tudo sem envolvê-los (SOARES, 2010, p. 15).

Nesse sentido, percebe-se que existem diversos perfis de famílias e por esse motivo a escola também deve utilizar estratégias diversificadas para que essa participação aumente e contribua de forma positiva no desempenho dos alunos.

4.2.2 Análise da questão 2

Ao serem questionados se os alunos trazem os materiais escolares necessários para a aula, obteve-se a seguinte resposta:

Gráfico 2 - Respostas da questão 2



Fonte: Autoria própria (2020).

Analisando o Gráfico 2, percebe-se que a maioria dos alunos traz o material escolar para as aulas. Comparando com as respostas anteriores, pode-se compreender que esse resultado se dá pelo quantitativo dos pais ou responsáveis que fazem um relativo acompanhamento na vida escolar dos alunos. Pressupondo-se que incluem a responsabilidade de verificar o material adequado às determinadas aulas do dia, visto que a falta desses traz muitas consequências ao desempenho do aluno. Um exemplo claro desse material é o livro didático, uma das ferramentas mais utilizadas nas metodologias de ensino atual.

Conforme Souza:

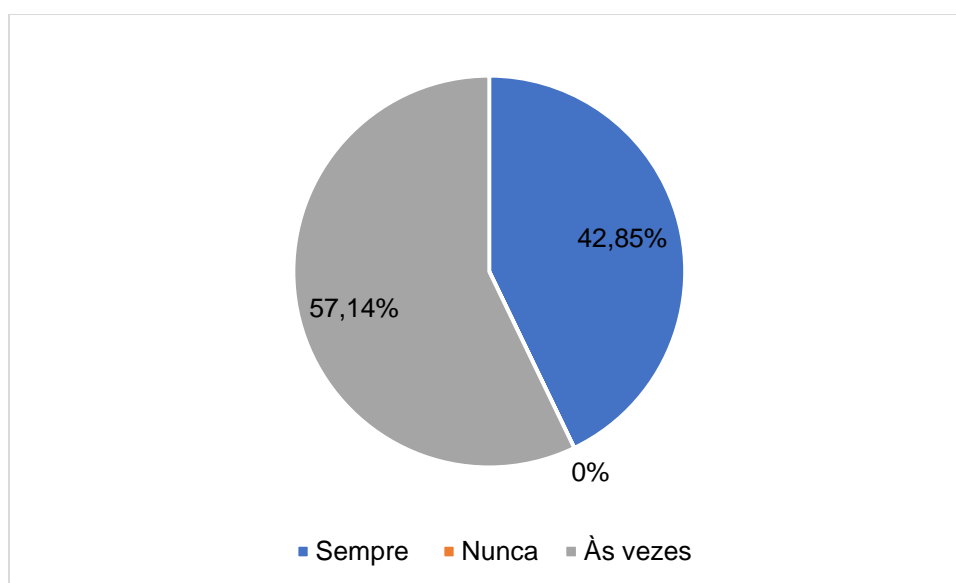
Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas (SOUZA, 2007, p. 112)

Apesar do bom índice neste quesito, ainda é visível um quantitativo alto sem cumprir essa prerrogativa sobre os recursos necessários para uma boa aula, o que sem dúvidas também comprometerá os resultados previstos. “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.” (SOUZA, 2007, p. 111).

4.2.3 Análise da questão 3

Nessa questão buscou-se verificar se os alunos costumam fazer as atividades que são propostas para realizar em casa, o famoso dever de casa. Os resultados do questionamento podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Respostas da questão 3



Fonte: Autoria própria (2020).

De acordo com o gráfico, 57,14% dos respondentes afirmam que às vezes os alunos realizam as atividades de casa, enquanto 42,85% asseguram que sempre. Observamos que esse resultado não é o esperado para o processo de ensino-aprendizagem, o objetivo é que a maioria dos alunos sempre realizem as atividades que são propostas e que a minoria as façam às vezes, pois infelizmente é muito difícil alcançar o 100% que é o desejado, já que isso depende de vários fatores incluindo o relacionamento que o aluno tem com a família, em contrapartida

o resultado de nenhum dos respondentes ter selecionado a opção de nunca é bem relevante e positivo.

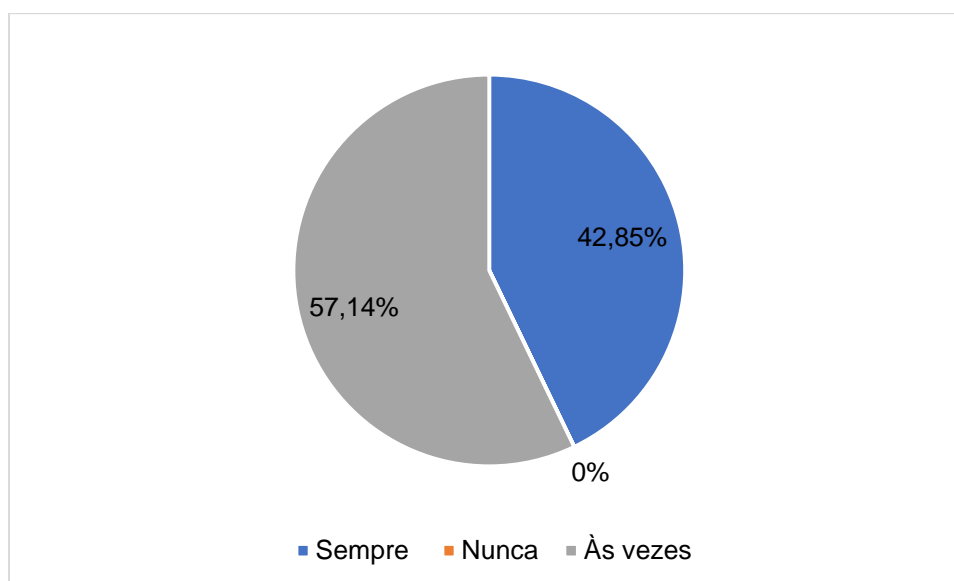
Tais atividades realizadas exclusivamente no lar e em momentos organizados conforme a rotina dos envolvidos, servem como instrumento mais viável de acompanhamento tanto para verificar a proposta de ensino da escola como também auxiliar e acompanhar o rendimento dos seus filhos.

Nesse sentido Carvalho afirma que: “Embora pouco estudado, ou problematizado, o dever de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família–escola e a divisão de trabalho educacional entre estas instituições.” (CARVALHO, 2004, p. 94). Essa é uma atividade bastante importante para ambas as instituições pois ao mesmo tempo que ela serve como um reforço no aprendizado do aluno, também é uma maneira de aproximação da família no processo de aprendizagem dos filhos, auxiliando de maneira positiva a escola.

4.2.4 Análise da questão 4

A quarta questão trata-se sobre o comparecimento dos pais e/ou responsáveis à escola quando estes são convocados em virtude de problemas com os alunos, possuindo alternativas entre: sempre, nunca e às vezes. Os resultados podem ser observados logo abaixo no gráfico:

Gráfico 4 - Respostas da questão 4



Fonte: Autoria própria (2020).

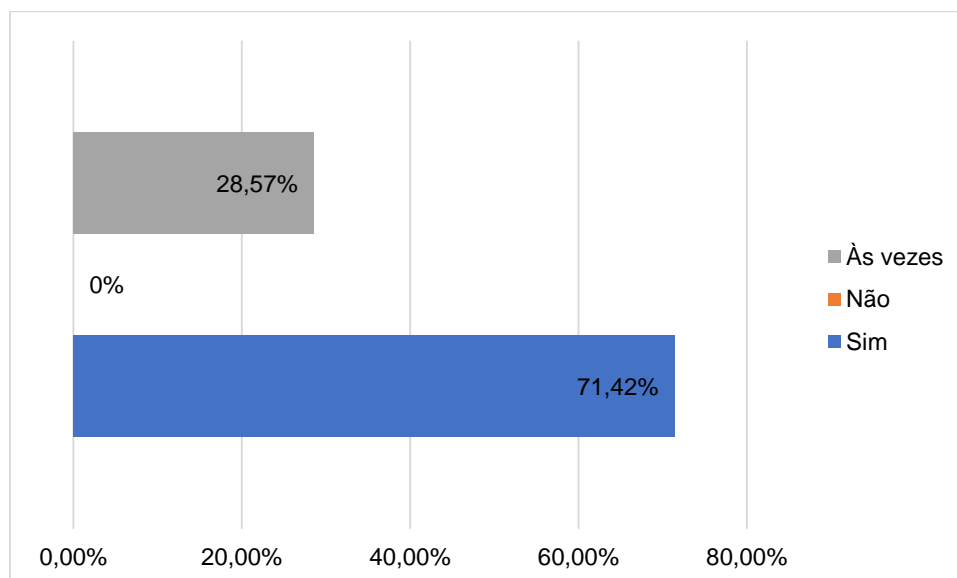
No Gráfico 4 percebe-se um índice mais elevado de 57,14% na opção “às vezes”, o que é lamentável para o desenvolvimento global do aluno, visto que geralmente são convocados por problemas diversos que a escola não consegue resolver sem a participação e acompanhamento da família. “É importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.” (SOUZA, 2009, p. 8).

Desse modo, o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino. Portanto, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser relegado a segundo plano, mesmo quando se trata da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de conhecimentos, embora diferenciados em função do meio no qual vive (SOUZA, 2009, p. 10).

Por essa razão a família deve comparecer quando convocada acerca de problemas com os seus filhos ou responsáveis, para primeiramente ficar ciente de qual problema se trata e para que as duas instituições juntas trabalhem em prol da solução, cada uma no cumprimento do seu papel em prol do desenvolvimento educacional dos alunos, certamente os resultados alcançados serão mais exitosos.

4.2.5 Análise da questão 5

A quinta questão tratava sobre os impactos da parceria Família X Escola no desenvolvimento cognitivo do aluno. Os resultados estão ilustrados no gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Respostas da questão 5

Fonte: Autoria própria (2020).

Nas respostas ficou constatado que 71,42% acham tal envolvimento totalmente positivo para o crescimento do aluno, enquanto 28,57% considera que às vezes essa parceria pode impactar nesse desenvolvimento. Destes que responderam que sim, apenas dois colocaram o seu ponto de vista sobre essa parceria afetar de forma positiva, os quais justificaram com os seguintes posicionamentos:

OE: “Melhor rendimento escolar, motivação, segurança.”

PRF-3: “Os alunos são mais participativos e comprometidos com os deveres escolares.”

Nota-se que a maioria dos respondentes considera que a participação da família afeta o desenvolvimento dos alunos, no entanto somente dois deles complementaram explicando os impactos. Por sua vez, a maioria não apresentou o seu ponto de vista sobre o assunto, o que deixa uma lacuna, considerando que é uma das maiores cobranças em todo contexto escolar. “Em todos os níveis de escolarização os professores apontam a influência da família como determinante para o sucesso escolar de seus alunos.” (SILVA, 2010, p. 26). Para Netzel (2016) se essa parceria for satisfatória e as duas instituições buscarem os mesmos objetivos e colaborarem uma com a outra, elas estarão lutando por uma educação melhor e com mais qualidade.

4.2.6 Análise da questão 6

Sobre essa questão foi visto o seguinte: De acordo com os registros escolares e com as explicações dos responsáveis, quais seriam as possíveis causas da ausência deles na vida escolar dos filhos?

Resposta do DR: “A maioria dos alunos que os responsáveis não comparecem a escola tem quadro de estrutura familiar inadequada”.

Resposta da OE: “Falta de tempo, não ter estudado, separação dos pais, mora com avós e tios”.

Resposta do PRF-1: “A maioria diz que por trabalhar fora não tem como está tão frequente à escola, e as vezes não tem tempo de acompanhar os filhos em casa, devido ao cansaço físico”.

A maioria dos professores afirmaram que grande parte dos alunos são da zona rural e o que trabalho seriam os principais motivos de suas ausências, um dos professores respondeu que não sabia explicar.

Podemos observar que o motivo mais comentado como justificativa seria a falta de tempo e o trabalho, segundo Netzel (2016), muitos motivos são apontados pela escola e pelas famílias como a justificativa dessa falta de participação, e entre esses motivos o horário em que ocorrem as reuniões na maioria das vezes é no mesmo período do trabalho dos familiares, e seria um dos principais motivos da ausência deles na escola.

4.2.7 Análise da questão 7

A sétima questão tratou sobre os principais prejuízos ao desempenho do aluno em virtude da falta de participação da família. Dentre as respostas colhidas, podemos citar:

Resposta do DR: “Reprovação”.

Resposta da OE: “Infrequência, falta de interesse pelos estudos, não realização das atividades, indisciplina, desmotivação, impontualidade”.

Resposta do PRF-1: “Falta de compromisso com entrega de atividades; Às vezes não estudam para as provas; O caderno desorganizado”.

Resposta do PRF-2: “Baixo rendimento escolar; Falta de participação nas atividades”.

O **PRF-3** pontuou que o principal prejuízo seria no conhecimento e desempenho bimestral dos alunos. Já o **PRF-4** acrescentou que: “O principal prejuízo é na aprendizagem, não estudam, pouco fazem os para casa. Tornam-se sem responsabilidade com a escola”. E por fim o **PRF-5** pontuou: “Quando não tem acompanhamento dos pais o processo de ensino-aprendizagem se torna mais difícil”.

De acordo com as respostas podemos enumerar diversos prejuízos no desempenho dos alunos que podem vir a ocorrer devido à falta da participação da família. “Em relação a escola, a participação da família acaba por ser um fator preponderante tanto no aprendizado da criança quanto no próprio sucesso da instituição, uma vez que a família vem a somar nas ações desta.” (BATISTA *et al.*, 2016, p. 8).

4.2.8 Análise da questão 8

Nessa questão os pesquisados deveriam enumerar de 01 a 05 conforme sua percepção sobre o perfil dos alunos da instituição. Sendo atribuída as opções: Alunos participativos, compromissados, desmotivados, fracos, agressivos e outros.

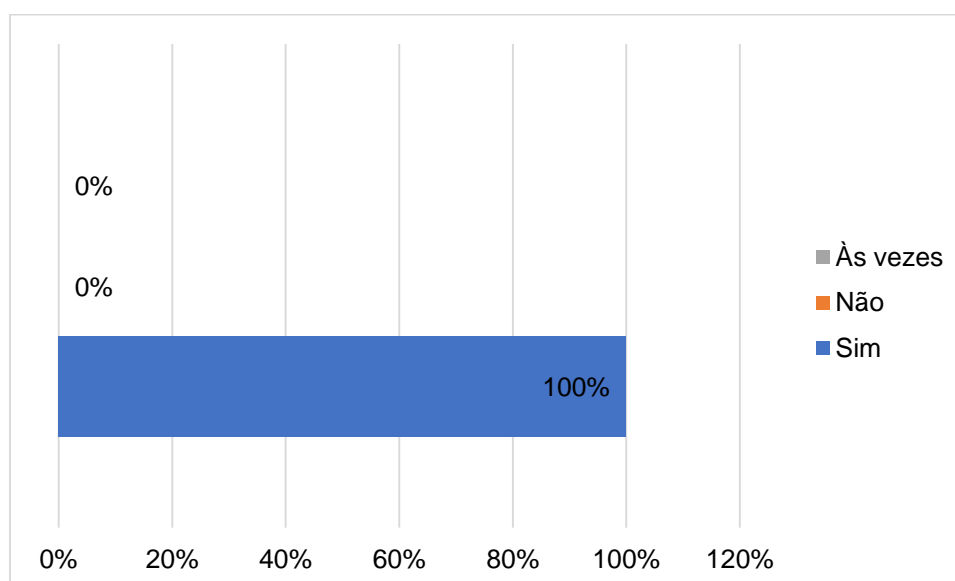
De acordo com os dados, 60% selecionaram com pontuação 05, o perfil de “alunos participativos”; Logo depois, 40% deram nota 04 ao “perfil de compromissados”; enquanto as opções “desmotivados, fracos e agressivos” apresentaram os percentuais mais baixos, os fracos com pontuação 03 para 40%; em sequência os desmotivados receberam nota 2 para 50%; e por fim os agressivos obtiveram pontuação 01 para 75% dos respondentes, a opção outros não foi selecionada por nenhum dos participantes.

Com base nos resultados, entende-se que os alunos da instituição apresentam indicativos para bons resultados acadêmicos; enquanto os indicativos negativos foram considerados baixos. Esses apontamentos levam a questionar se realmente foram de fato informações reais ou desejadas afim de não comprometer a imagem da escola. E se realmente, são verdadeiras por que há tantas reclamações nos resultados avaliativos?

4.2.9 Análise da questão 9

Nessa questão perguntou-se também se é perceptível a diferença no desempenho acadêmico dos alunos que os pais e/ou responsáveis são participativos na escola. O resultado pode ser observado logo abaixo no gráfico:

Gráfico 6 - Respostas da questão 9



Fonte: Autoria própria (2020).

Conforme os dados expostos no gráfico, 100% respondeu positivamente, que é visível a diferença no desempenho acadêmico dos alunos quando a família é participativa na escola. “Com efeito, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.” (CARVALHO, 2000, p. 144).

Dessa forma, é nitidamente evidente através da união entre as duas instituições (família e escola) é possível tanto facilitar a aprendizagem dos alunos, quanto melhorar a qualidade de ensino dos mesmo, se ambas estiverem dispostas e se apoiarem o sucesso escolar é algo que pode ser alcançado.

4.2.10 Análise da questão 10

Na última questão perguntou-se sobre quais estratégias a escola deveria utilizar para estimular a participação da família em reuniões, eventos e acompanhamentos das atividades dos educandos?

Nesse questionamento dois participantes não se manifestaram e os demais apontaram o seguinte:

DR: “Todas as estratégias que estão ao alcance da escola pública são usadas.”

OE: “Leis para punir os pais que não acompanhar os filhos; Fortalecimento da rede de proteção da criança e do adolescente.”

PRF-1: “A escola deve buscar de todos os meios possíveis para estimular a parceria da família na escola pois assim o rendimento dos alunos será bem maior. A escola pode fazer as reuniões no dia e horário em que a maioria dos pais estiverem disponíveis.”

PRF-3: “A escola a cada reunião, já vem buscando alternativas para que isso aconteça; como dias alternados, finais de semana (sábado), final da tarde. Também contamos com o trabalho da orientação escolar.”

PRF-4: “A escola já adota várias estratégias, mas a família de fato é muito ausente na escola.”

Conforme as respostas vemos que a escola pesquisada já adota alternativas para que ocorra maior participação da família, iniciativa muito significativa e que poderia ser seguida por todas as instituições de ensino, já que traz resultados positivos para todos os envolvidos.

Sobre essa parceria, Lopes ainda ressalta que:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009, p. 1).

Segundo Netzel (2016), essa relação é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, mas é necessário também que a escola realize uma reflexão e verifique se está buscando ações para promover essa relação ou se está apenas chamando a família na escola quando é necessário informar sobre algum

problema com os alunos, assim como a família tem que cumprir com o seu papel na formação dos seus filhos, a escola também necessita de fazer a sua parte para atrair e fortalecer esse vínculo com a família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa conseguiu-se compreender como ocorre a relação família/escola no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte; muito embora, conforme os motivos relatados tal análise poderia ser mais abrangente se tivesse conseguido ouvir os outros personagens envolvidos nas discussões, as famílias.

Apesar disso, os dados apontados deixaram evidente que há uma grande participação de pais na escola, mas que ainda assim, o número dos omissos compromete os índices de aprendizagem e o futuro desses educandos.

Uma questão bastante relevante foi a justificativa dada pelos pais para a instituição, que não conseguem acompanhar melhor os filhos seja na escola ou nas atividades extras devido ao trabalho. Perante a isso deixo o seguinte questionamento: Será que realmente o que falta mesmo não é organização de prioridades?

Durante todo o trabalho comprovamos através de referências bibliográficas que a família é importante no desenvolvimento dos alunos, que a família também tem o seu papel de educadora e que a parceria com a escola é essencial e traz benefícios para a educação, através dos questionários e desse público-alvo podemos comprovar que essa parceria impacta no desenvolvimento cognitivo dos alunos e de forma positiva como alguns dos participantes da pesquisa citaram, também observamos que é perceptível a diferença no desenvolvimento dos alunos quando existe a participação da família.

Conforme os relatos dos participantes da pesquisa evidencia-se que a ausência da família na escola pode causar possíveis prejuízos na vida acadêmica dos alunos, como a falta de participação nas atividades, a indisciplina, desmotivação, impontualidade, reprovação nos casos mais graves, o baixo rendimento escolar, dentre outros citados na pesquisa, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem mais difícil.

Observou-se também que a citada escola já utiliza de diversas estratégias que estão ao seu alcance para estimular a participação da família, como realizar reuniões em dias alternados, finais de semana (sábado), final da tarde, recebem ajuda da orientação escolar, mas apesar disso a família de fato ainda é muito ausente.

Sabe-se que muitos consideram a escola como principal responsável pela educação, apesar de ela ter grande parte nesse processo, é notório que sozinha não consegue atingir seus objetivos, mas em conjunto com a família, convivências sociais e experiências que irão formar integralmente seus educandos. A escola tem o papel de preparar os alunos para o conhecimento sistematizado, todavia o processo de educação deve-se iniciar em casa sendo papel fundamental da família.

Nesse sentido, concluímos que se faz necessário uma análise e reflexão por parte dos pais e ou responsáveis sobre qual é o dever da escola e o que compete a eles, por outro lado, é necessário que a escola busque estratégias para fortalecer essa relação, visto que a ausência da articulação entre as partes pode prejudicar seus objetivos e comprometer o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BATISTA, Jullyane da Silva *et al.* A importância da família no processo ensino aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental. *In*: Congresso Nacional de Educação, 2016, Centro de convenções de Natal/RN. **Anais[...]: III CONEDU**, Revista CONEDU. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA6_ID9768_17082016123124.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.
- BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é a Educação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art25. Acesso em: 18 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 94-104, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola – família: subsídios para práticas escolares**. p.1-103, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso em: 3 maio 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. **A escola como espaço sócio-cultural**. p.1-27, 1996. Disponível em: <https://ensinosociologia.pimentalab.net/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-socio-cultural.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **SciELO Brasil**, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **SciELO Brasil**, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/atuacaodos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em: 18 abr. 2020.

NETZEL, Eliane do Rocio. **A Importância da Participação da Família na Vida Escolar do Aluno**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_elianedorocionetzel.pdf. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, Fabiana Aparecida da. **A importância da participação da família no ambiente escolar: desafios e propostas de aproximação**. p. 1-38, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36532/000818336.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 abr. 2020.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e transformações da família ao longo da história**. p.1-10, 2003. Disponível em: <http://www.tjpe.jus.br>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Alvorada, 2010.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**. Paraná, p. 1-25, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SOUZA, Neusa Maria Marques de. (organizadora); MANCINI, Ana Paula Gomes. [et al], São Paulo: Avercmp, 2006.

SOUZA, Salete Eduardo de; GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. p. 110-114, 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

APÊNDICE A – Solicitação de autorização para pesquisa



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Luana Tavares de Azevedo, acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins, responsável pelo projeto de pesquisa sob o título **A importância da relação família/escola no processo de desenvolvimento sociocognitivo dos alunos nas séries finais do ensino fundamental**, que trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso–TCC, sendo orientada pelo(a) Professor(a) Quitéria Costa de Alcântara, venho pelo presente, solicitar autorização de Vossa Senhoria para realizar a coleta de dados, objeto da proposta, nessa instituição no período de 25/11/2019 a 20/12/2019, com o objetivo de analisar a relação família/escola no processo de desenvolvimento sociocognitivo dos alunos do ensino fundamental, séries finais do Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, buscando identificar as possíveis causas da ausência dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades de aprendizagem e atitudes dos filhos na escola, podendo assim elencar possíveis prejuízos causados pela não participação da família na escola. Sabe-se que muitos consideram a escola como principal responsável pela educação, apesar de ela ter grande parte nesse processo, é notório que sozinha não consegue atingir seus objetivos, mas em conjunto com a família, convivências sociais e experiências que irão formar integralmente seus educandos. Portanto, com base no exposto, se faz necessário uma pesquisa dentro dessa temática, visto que além de promover a reflexão sobre a importância do assunto, poderá ampliar a visão dos envolvidos nesse contexto (escola e família), incentivando-os a buscarem metodologias para maximizar a relação e entender a importância de atuarem em parceria visando o desempenho acadêmico dos alunos.

Ressalto que os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade e identidade serão preservadas, bem como as informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Nesse sentido, espero contar com o devido apoio e autorização desta instituição, colocando-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

-Acadêmica Pesquisadora-
CPF:

De acordo em ____ / ____ / ____

Direção
(Nome, cargo / carimbo)

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Campus Araguatins-TO.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da Professora **Quitéria Costa de Alcântara Oliveira**, cujo objetivo geral é **Investigar se a relação família/escola afeta o processo de desenvolvimento sociocognitivo dos alunos do ensino fundamental, séries finais do Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte.**

Desta forma, gostaria de convidá-lo (a) a colaborar de forma voluntária com esta pesquisa, autorizando a presença dessa pesquisadora na sala de aula e respondendo as questões propostas no questionário apresentado. Se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade e identidade serão preservadas, bem como as informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos ou qualquer vantagem financeira ao participar da pesquisa, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão da temática estudada, proposição de melhorias e produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a), **Luana Tavares de Azevedo**, CPF: **056.810.461-76**.

Portanto, tendo sido orientado (a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com "X" no campo abaixo.

() **Concordo em participar voluntariamente do estudo.**

Atenciosamente,

-Acadêmica Pesquisadora-

Araguatins, ___/___/___

Assinatura do Participante

Dados do Participante:

Nome completo: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

APÊNDICE C – Questionário

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUATINS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Acadêmica: Luana Tavares de Azevedo

Orientador(a) de TCC: Prof.^a M.^a Quitéria Costa de Alcântara

Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da relação família/escola no processo de desenvolvimento sociocognitivo dos alunos nas séries finais do ensino fundamental.

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À GESTÃO ESCOLAR

- 1- De acordo com os registros que a escola tem, a família é presente nas atividades escolares?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

- 2- Os alunos costumam trazer os materiais escolares necessários para a aula?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

- 3- Os alunos costumam fazer as atividades que são propostas para realizar em casa?
- a) Sempre
 - b) Nunca
 - c) Às vezes
- 4- Os pais ou responsáveis costumam comparecer à escola ao serem convocados em virtude de problemas com alunos?
- a) Sempre
 - b) Nunca
 - c) Às vezes
- 5- No seu ponto de vista como diretor, a parceria entre família e escola impacta no desenvolvimento cognitivo do aluno? (Caso seja uma resposta positiva, aponte os principais motivos)
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes
- 6- De acordo com os registros escolares e com as explicações dos responsáveis, quais seriam as possíveis causas da ausência deles na vida escolar dos filhos?
- 7- Quais os principais prejuízos ao desempenho do aluno, que são possivelmente causados pela falta de participação da família, elencados pelos professores em reuniões ou conselho de classe?

8- Em ordem de importância enumere (de 01 a 05) as principais características do perfil dos alunos dessa instituição:

- a) alunos participativos
- b) alunos comprometidos
- c) alunos desmotivados
- d) alunos fracos
- e) alunos agressivos
- f) outros

9- É perceptível a diferença no desempenho acadêmico dos alunos que os pais e/ou responsáveis são participativos na escola?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

10- Na sua opinião como diretor, quais estratégias a escola deveria utilizar para estimular a participação da família em reuniões, eventos e acompanhamento das atividades dos educandos?